

253

PROTEÍNA E URÉIA NO LEITE BOVINO NA BACIA LEITEIRA CENTRAL DA ARGENTINA. *Victoria Noel Vazquez Fernandez, Maira Balbinotti Zanela (orient.) (UFRGS).*

A composição do leite é um dos fatores de maior importância para a indústria, pois interfere diretamente sobre a lucratividade e a eficiência dos processos, e também para o produtor, por afetar o pagamento por quilogramas de sólidos no leite. A fração protéica do leite é bastante significativa no pagamento do mesmo, e é composta por: proteínas do soro e do leite e por nitrogênio não protéico, principalmente uréia. As alterações na composição do leite são influenciadas por fatores intrínsecos (estágio de lactação, genética) e extrínsecos (meio ambiente, nutrição) ao animal. O objetivo deste trabalho é relatar uma situação real de campo na produção leiteira, observada numa propriedade na bacia leiteira central da Argentina, que apresentou média de produção individual diária de 20L leite e teores médios de proteína e uréia no leite de 3,35% e 0,018%, respectivamente. O manejo nutricional observado é bastante peculiar, pois baseia-se no consumo de alfafa e suplementação energética parcial com permeado de lactose, açúcar orgânico altamente fermentável. Constatou-se que muitos animais apresentavam quadros de acidose crônicas, agudas e subclínicas, diarreia e alimento não digerido nas fezes. Em alguns períodos do ano é observada a elevação da uréia no leite. A alteração na composição do leite pode estar relacionada à falta de sincronismo de degradação das proteínas e velocidade de fermentação dos carboidratos não estruturais no rúmen, enquanto que o quadro clínico do rebanho deve-se possivelmente ao excesso de carboidratos altamente fermentáveis da dieta.